

Dr. Peter Garrett Baker e D. Irene Baker

Após 36 anos de incessantes atividades na educação cristã no Brasil, apenas interrompidos por algumas rápidas viagens em gozo de férias à sua pátria, retorna agora aos Estados Unidos o casal de missionários presbiterianos Dr. Peter G. Baker e sua esposa D. Irene Baker.

Os primeiros 27 anos, passaram-nos eles na Bahia, na velha e hospitaleira cidade do Salvador. A princípio, andaram pelo interior, a cavalo, em trabalhos de evangelização. Logo, porém, a missão a que serviam deliberou que o novo casal fixasse residência na capital do Estado e tratasse de fundar ali um colégio. Foi assim que se instalou, no antigo Solar Conde dos Arcos, à Av. Leovigildo Filgueiras, o Colégio 2 de Julho. No começo a vida foi difícil, mas pouco a pouco consolidaram os Bakers uma obra educacional de tanto relevo na vida baiana que não há no Salvador, em todas as camadas sociais, quem não a conheça. Muitos homens e mulheres, hoje prestando serviços ao seu Estado e ao Brasil, e até honrando o Brasil no Exterior, tiveram seu caráter moldado pelos ensinamentos de Jesus Cristo e dos Evangelhos vinculados nos seus corações pela palavra e pelo exemplo do Dr. Baker e de sua esposa. Dessa obra dão testemunho notáveis educadores, intelectuais e políticos da nossa terra, dentre os quais o Prof. Anísio Teixeira e o atual Governador do Estado, Dr. Juracy Magalhães, de quem eles se tornaram amigos pessoais, à semelhança do que ocorreu com outros missionários evangélicos que cultivaram a amizade do imperador D. Pedro II, e de homens como Ruy Barbosa. Recentemente, o Rev. Prof. Basílio Catalá Castro, um dos protestantes mais cultos da Bahia, deputado estadual e orador fluente, ao pregar no Culto em Ação de Graças pela obra do Dr. Baker e D. Irene, celebrado na Capela do Instituto Mackenzie, leu vários documentos de que era portador, dentre os quais uma carta do Senhor Governador do Estado da Bahia, Dr. Juracy Magalhães, na qual o ilustre homem público declara o seguinte:

"Não se esqueça, porém, de nos mandar dos Estados Unidos homens da sua formação e do seu espírito, que nos ajudem, como o amigo ajudou, a firmar, sempre mais forte, no caráter da juventude, a nossa nacionalidade."

Vagando a presidência do Instituto Mackenzie há quase um decênio, foi o Dr. Peter G. Baker eleito pelo Board of Trustees of Mackenzie College como Presidente do afamado

estabelecimento de ensino em São Paulo. Logo após a sua chegada, faleceu o antigo tesoureiro e vice-presidente Dr. Horace Weeden, ficando o Dr. Baker praticamente sozinho à frente do Instituto. Como ele mesmo disse, numa recepção que lhe fizeram os professores e diretores dos vários cursos do Mackenzie, ele se sentiu um pouco assustado num meio estranho. "no coração da cidade que mais cresce no mundo", como um tabaréu baiano", mas cedo foi se sentindo rodeado de amigos e colaboradores eficientes e tomou ânimo. Hoje, passados nove anos, todos nós que com ele trabalhamos, temos de reconhecer que para cá nos enviaram, a suceder o ilustre Dr. Benjamin Hunnicutt e a honrar a linha de presidentes, desde Lane e Waddell, um educador de boa tempera, com o

seu português claudicante, mas de caráter firme e nobre que certamente construiu sólidas amizades entre os paulistas e ajudou a formar personalidades pelo trato com os estudantes tanto secundários como universitários.

O que o Dr. Baker realizou através destes anos no Instituto que comemora no próximo mês o seu 90.º aniversário, foi realmente extraordinário, a despeito das grandes lutas e crises que teve de enfrentar. De todos os seus empreendimentos, creio que o mais notável foi o de ter iniciado os passos para que o Mackenzie se nacionalizasse. Chegou mesmo a declarar a um reporter do Readers Digest, há vários anos, que ele seria o último presidente norte-americano do Mackenzie. De fato, o novo presidente, Dr. Ricardo Waddell, filho do antigo

presidente Dr. William A. Waddell, que trabalhou no Brasil durante mais de quarenta anos e aqui morreu, e neto do Dr. Chamberlain, fundador do Mackenzie, é brasileiro nato, tendo já dado à obra de desbravamento dos sertões como também fizera seu pai, toda a sua juventude. Dentro em breve, outros passos serão dados para que a vontade do Board se concretize e o Mackenzie tenha não só uma administração inteiramente brasileira, mas também tenha transferidos para uma entidade civil nacional, todos os direitos.

Se nenhum outro serviço houvesse prestado ao Brasil e a São Paulo o Dr. Peter G. Baker só este seria bastante para que lhe fossemos agradecidos.

Jorge Cesar Mota
(Extr., data vênua, de "A Gazeta" de 14 de Setembro de 1960)

Aparelhos Eletro Domesticos

Equipamento Auto Elétrico

Motores Elétricos

ARNO

SAO PAULO - RIO DE JANEIRO - RECIFE - PORTO ALEGRE - BELO HORIZONTE

O MACKENZIE

ÓRGÃO DO INSTITUTO MACKENZIE

Redação: RUA MARIA ANTONIA, 303

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 8792

ANO XIX

JUNHO DE 1959

N.º 58

O VELHO EUCALIPTO

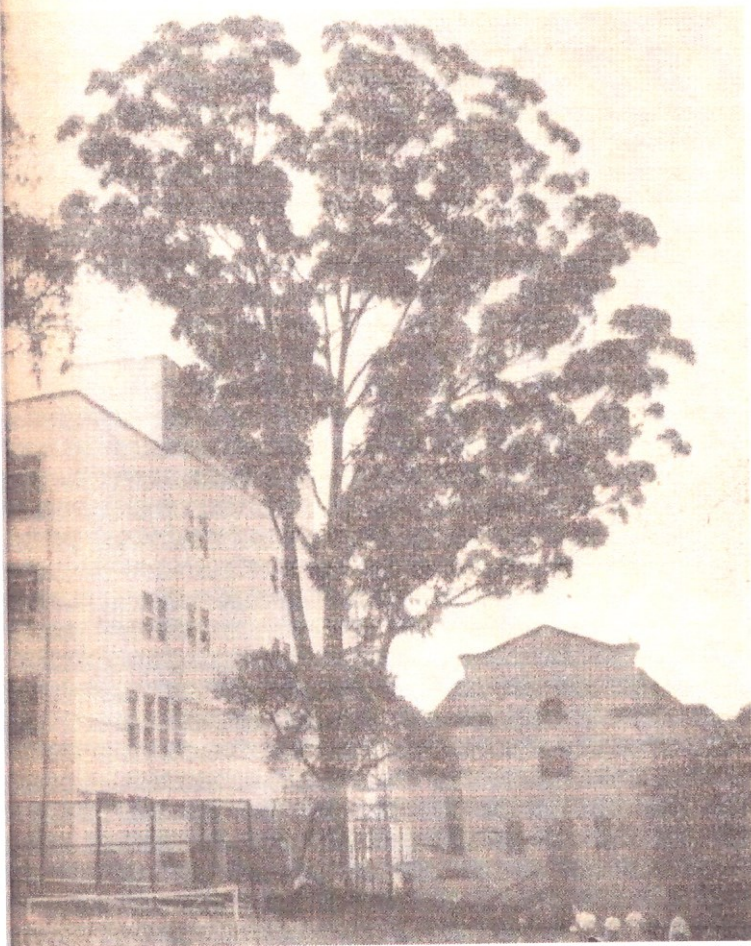
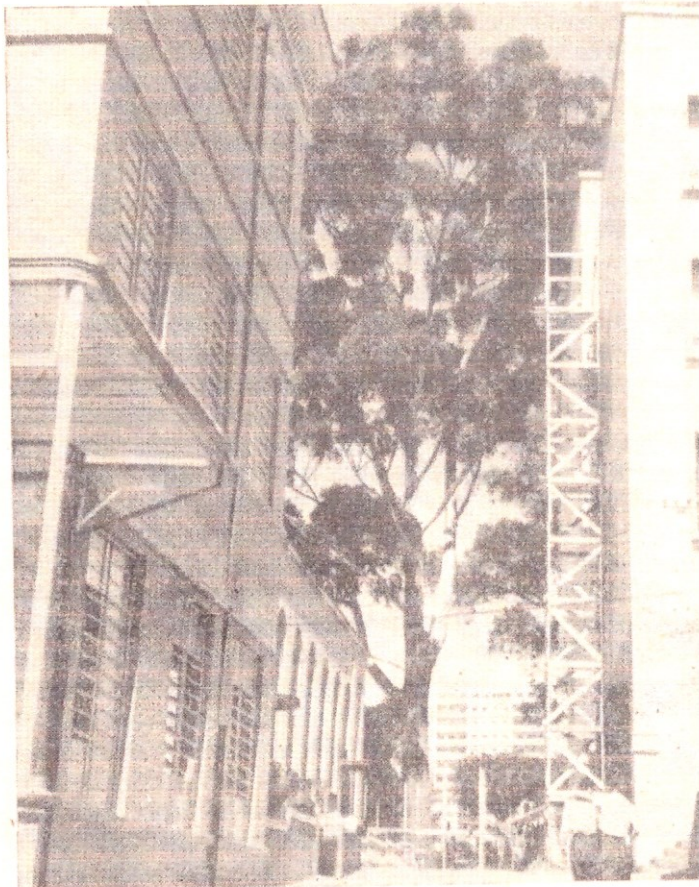
O velho e majestoso eucalipto, testemunha silenciosa do nascimento e do progresso do Mackenzie, relíquia do S. Paulo de há um século, era para todos nós quase um símbolo da força, da vitalidade e da firmeza da instituição que se abrigou e se desenvolveu à sua sombra. Dele poderíamos dizer o que Alberto de Oliveira disse em versos magistrais:

«Passaram sem feri-la esbrave-
[jando às soltas,
Ventos e temporais; e das
[nuvens revôltas
Alumiou-a, à luz do raio, a
[tempestade;
Mas chegando a manhã, lá
[estava altiva e bela,
Incólume, a cantar, zombando
[da procela,
A ária da liberdade.»

Os seus numerosos ramos, que mais pareciam árvores, cobertos de verdura, agitando-se graciosa e complacientemente em meio às mais violentas borrascas ou movendo-se de leve nas extremidades ao sô-

pro da brisa, convidavam sempre o nosso olhar e o nosso espírito a alcandorar-se às altas regiões em que viviam.

Era quase impossível imaginar que aquele colosso tivesse de vir abaixo. Mas não havia outro recurso. Era necessário que ele cessasse de existir. Era preciso que o gume do machado ferisse o seu tronco venerando, e que o gigante tombasse. Mais uma vez o imperativo do progresso impunha a sua lei e exigia que se sufocassem a emoção e o sentimento humanos. Criara-se uma situação de incompatibilidade entre a presença da frondosa árvore e o desenvolvimento arquitetônico do Mackenzie. As suas folhas eram levadas constantemente pelo vento para os telhados vizinhos e obstruíam as calhas, impedindo o livre curso das águas pluviais. O cuidado constante de limpeza era insuficiente porque o vento mais impetuoso que precede e acompanha as chuvas torrenciais, lançava sobre os pre-



dios, principalmente o do Colégio, nuvens de folhas, sem contudo despir a árvore. Numa fração insignificante de tempo a corrente impetuosa das águas que rolavam pelos telhados, encontrando entupidos os sulcos preparados para a sua passagem, acumulavam-se e transbordavam, jorrando dentro do grande auditório.

A alguns, como o autor destas linhas, quase daria vontade, se tivessem poder para tanto, de ordenar como fez, num telegrama, D. Veridiana Prado

ao administrador de sua fazenda, que lhe pedira permissão para cortar enorme perobeira que ameaçava a solidez da casa: «Respeite perobeira, derrube casa»...

Mas a razão estava com os que chamaram aqueles dois hábeis nordestinos para destruir o gigante, e o eucalipto veio abaixo, ou antes, deixaram-lhe apenas o tronco nú e ressentido.

«A grande árvore cai! Mandai-lhe em pranto agora o vosso último adeus!»

J. C. M.

Alfaiataria IMPERIAL

SÁTILAS PIRES DO AMARAL

MACKENZISTAS!!! Façam nesta Alfaiataria seu terno sob medida — Facilidade nos pagamentos de conformidade com suas possibilidades — Confeções finas para cavalheiros — Garantimos absoluta elegância, perfeição e rapidez — Variado sortimento e um completo mostruário de tecidos nacionais e estrangeiros — Reais descontos aos professores e estudantes.

★

Rua Rubino de Oliveira n.º 83 — Sobreloja — Sala 1
Fone: 9-7252 (Chamar) — São Paulo

O MACKENZIE

ORGÃO DO INSTITUTO MACKENZIE

Redação: RUA MARIA ANTONIA, 403

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 8702

ANO XIX

DEZEMBRO DE 1959

N.º 59

Dois Novos Edifícios para a Cidade Universitária do Instituto Mackenzie

Iniciam-se as obras do novo prédio da Faculdade de Arquitetura. Quatro Pavimentos. Área de 20 x 51,20 ms., perpendicular à Rua Itambé

Os tapumes de madeira que acabam de ser colocados cercando o terreno antigamente ocupado pelo prédio do Curso Colegial, anunciam que nova construção se inicia no pátio do Mackenzie, no cumprimento de um vasto programa de construções na Cidade Universitária do Instituto Mackenzie.

Os professores da Faculdade de Arquitetura, principalmente os dos Departamentos de Arquitetura e Construções, prepararam um magnífico projeto que foi aprovado pelo Conselho Deliberativo do Instituto. Os alunos do 5.º ano tiveram oportunidade de estudá-lo, desenvolvendo, como trabalho de classe, pormenores do projeto.

Trata-se de um plano formidável de construção moderna, obedecendo a uma concepção funcional e artística que honrará sobremaneira

o Mackenzie e sua Universidade, e certamente também o nome da arquitetura brasileira a que a nossa escola tem ajudado, ao lado das demais escolas do país, a impor-se à opinião mundial. Com revestimentos adequados de tijolos vasados e vidros dos mais modernos que evitam os efeitos do sol nos dias quentes e protegem contra o frio e a humidade do inverno mais rigoroso, e todos os outros requisitos recomendados pela mais aperfeiçoada técnica dos nossos dias, o edifício abrangerá, em futuro próximo, toda a área ocupada por três antigos prédios — o do Colégio, «Couto de Magalhães», já demolido, e os da Escola de Comércio e do que atualmente abriga a Faculdade de Ciências Económicas. Quatro pavimentos aí se erguerão, com a frente de 20 ms. para a Rua Itambé.

(Continua à pág. 2)

A Escola de Engenharia terá mais um prédio

O edifício, que terá quatro pavimentos, obedecerá às mesmas normas dos demais prédios da nossa cidade universitária e se erguerá no lugar que atualmente serve para estacionamento de automóveis dos professores. Ocupará uma área de aproximadamente a metade do prédio da Escola de Engenharia e acomodará laboratórios de mecânica.

FACULDADE DE DIREITO

Forma-se a Primeira Turma de Bachareis em Direito do Mackenzie

(Noticiário à pág. 16)

Noventa Anos

Servindo

o Brasil

1870-Mackenzie-1960



A primeira turma de Bachareis da Universidade Mackenzie, acompanhada de seus professores. No centro: O Prof. Antonio Luiz Ippolito, Magnífico Reitor, tendo a seu lado o Diretor da Faculdade Prof. Dr. Jorge Americano.

Recebe o Mackenzie a honrosa oferta da Bandeira Nacional do Líbano

No dia em que, na antecâmara da Presidência e da Reitoria, a Bandeira da República do Líbano, foi oferecida ao Instituto Mackenzie pela coletividade libanesa do Brasil, tendo feito a entrega do lindo pavilhão a Sra. Mariana Dabul Fajuri, editora da revista Etapas, e o intelectual Sr. David Curi, falou em nome da coletividade libanesa o jovem acadêmico de engenharia da Universidade Mackenzie, Raul T. Fajuri. Agradecendo falou, em nome do Mackenzie, o Rev. Jorge Cesar Mota.

DISCURSO DO ACADEMICO RAUL T. FAJURI

Querem alguns que os fenícios, pioneiros e desbravadores como eram, possuidores de extraordinário espírito aventureiro, ao espalharem, durante sua época de apogeu, a civilização privilegiada de que usufruíam pelo mundo conhecido de então, tenham chegado até locais desconhecidos também, inclusive o Brasil.

Seus sucessores naturais em a História os libaneses, trilhando, quicá, o rumo já predestinado, seguem-lhe as pe-



gadas espalhando-se pelo mundo, e, em cada canto, à custa de seus trabalhos e intelectualidade, contribuindo para o avanço da civilização, chegaram também ao Brasil.

Vivendo os libaneses nesta terra, e, existindo cá, além disso, um dos maiores organismos de ensino do globo, resultado de semente lançada por pioneiros, viram aqueles,

numa espécie de conjunção de esforços, ser a integração de seus filhos nesse organismo a melhor maneira de poderem continuar sua missão. E hoje, os filhos desses libaneses constituem-se em considerável fração do conjunto homogêneo e, paradoxalmente, polifásico que é o Mackenzie.

Querendo, por isso, prestar sincera homenagem ao Instituto, seguindo, outrossim, a tradicional norma de integridade dos fenícios, viram os libaneses que o pendão de sua terra não sentir-se-ia alienígena entre todos estes gloriosos já aqui existentes.

Em consequência, Mr. Peter Garrett Baker, tendo eu o orgulho de descender de libaneses e de fazer parte do corpo discente deste organismo que tão sabiamente dirigis, tenho, ainda, a honra de entregar, por vosso intermédio, ao Instituto Mackenzie, em nome dos libaneses do Brasil, a bandeira nacional da República do Líbano, para que, juntamente com as outras, seja mostra da robusta internacionalidade do Mackenzie.

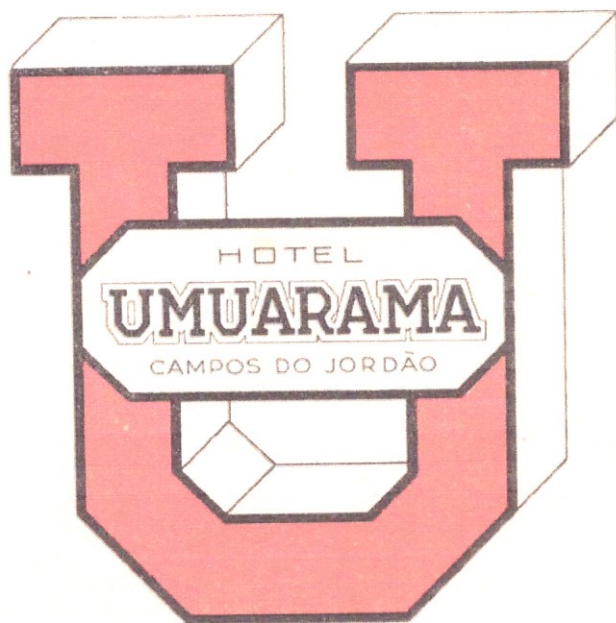
ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO DO REV. JORGE CESAR MOTA

Quis o Sr. Presidente do Instituto Mackenzie que fôsse eu quem dirigisse a VV. Excias., Srs. Representantes de S. Excia. o Consul da República do Líbano, uma palavra de gratidão em nome da Administração deste estabelecimento de ensino que S. Excia. hoje agracia generosamente ofertando-lhe a Bandeira de seu país.

E com emoção que me desincumbia da tarefa. Não me seria possível fazer um simples discurso formal. Por muitos motivos este instante é de profunda significação para nós, mackenzistas. Existe uma certa afinidade entre o destino histórico da pequena e grande nação libanesa e este educandário que agora é tão altamente honrado por VV. Excias. E com respeito que menciono essa afinidade. O Mackenzie é hoje uma pequena cidade constituída de elementos de uma grande variedade étnica e religiosa, tal como o Líbano que é um dos países mais extraordinários do mundo moderno no sentido de ser uma das mais impressionantes provas de que podem viver juntos e trabalhar com o mesmo propósito de servir as grandes causas, homens que falam línguas diferentes e possuem idéias diferentes.

Daquelas maravilhosas praias partiram na antiguidade as galeras fenicias para projetar em terras distantes a influência da sua civilização. E hoje ainda, como que obedecendo a um destino irresistível, de lá vêm para as Américas e para outros continentes, a inteligência e o braço esforçado de homens e mulheres ajudar a construir novas nações e a erguer o progresso de outros povos. Seria totalmente inviável, ignorar nas páginas da história desta metrópole, deste Estado e do Brasil, a poderosa e benéfica presença dos libaneses, exemplo de tenacidade e de trabalho. A nossa indústria

(Continua à pág. 19)



«ONDE OS AMIGOS SE ENCONTRAM»

- REPOUSO PARA O CORPO!
- DESCANSO PARA A MENTE!
- TRANQUILIDADE PARA O ESPIRITO



HOTEL UMUARAMA - CAMPOS DO JORDÃO

(Pertinho do Céu — 1.750 mts. de altitude)

FONE: 24 — CAIXA POSTAL 90

Donativos recebidos JANEIRO-MAIO 1959 para o Curso de Engenharia Mecânica, para o Curso Livre de Metalurgia, para Bolsas e para Manutenção do Instituto Mackenzie

| | |
|--|--------------|
| 1. Eletro-Indústria WALITA S. A. | 400.000,00 |
| 2. Elevadores Atlas S. A. | 500.000,00 |
| 3. Anderson, Clayton & Cia Ltda. | 100.000,00 |
| 4. Arno S. A. — Indústria e Comércio | 100.000,00 |
| 5. Cia. Paulista de Fôrça e Luz | 150.000,00 |
| 6. Alba S. A. | 50.000,00 |
| 7. Esso Standard do Brazil Inc. | 50.000,00 |
| 8. Vemag S. A. — Veículos e Máquinas Agrícolas | 200.000,00 |
| 9. Mercedes-Benz do Brasil S. A. | 200.000,00 |
| 10. Sears, Roebuck S. A. | 100.000,00 |
| 11. Minnesota Manufatureira e Mercantil Ltda. | 100.000,00 |
| 12. Soc. Técnica de Fundições Gerais — «SOFUNGE» S. A. | 30.000,00 |
| 13. Willys-Overland do Brasil S. A. | 500.000,00 |
| 14. Indústria Mecânica Cavallari S. A. | 300.000,00 |
| 15. Cia. Brasileira de Materiais Ferroviário — «COBRASMA» | 100.000,00 |
| 16. Bates Valve Bag Corp. of Brazil | 30.000,00 |
| 17. Union Carbide do Brasil S. A. | 100.000,00 |
| 18. Cia. Souza Cruz | 50.000,00 |
| 19. Siderurgia Aliperti S. A. | 40.000,00 |
| 20. Entidade Mantenedora — New York | 3.375.000,00 |



A Assistência que aplaudiu a Orquestra Universitária Mackenzie.

As mãos de minha Mãe

As mãos de minha mãe... Quanta bondade,
Carinho, amor, delicadeza pura
Me lembram, nessa doce formosura
Dos traços venerandos, sem vaidade...

Oh! Quem me dera apenas a metade
Gozar dos dons da vida e da ventura
Que elas suplicam, cheias de ternura,
E incansáveis, ao Deus da Eternidade!

Ó minha mãe! Eu sei que as tuas magras
E envelhecidas mãos assim ficaram
Porque tiveste, sim, tuas horas agras.

Quantas vezes teus olhos enxugaram
Essas mãos que ainda agora nos consagram!...
Se mais sofreram, foi que mais amaram!...

Jorge Cesar Mota

A Árvore

Rosa Maria Novelli

Entre as coisas mais belas que a Natureza nos oferece está a árvore.

E não há satisfação maior do que a de se ver transformada em linda árvore, a sementinha plantada num dia!

Como se transfigura qualquer panorama, quando nêle se destaca o porte majestoso de uma velha árvore, frondosa, estendendo sua galharia de um verde escuro, com seu tronco nodoso e suas raízes já surgindo sobre a terra. Ou então, quando vemos uma árvore ainda nova, não de todo desenvolvida, frágil, fina, suas folhas de um verde pálido, seu tronco que se verga ao soprar dos ventos...

Como é árida e triste a paisagem sem árvores. E assim também os jardins, as ruas, as montanhas e planícies.

Custa-se a crer que haja pessoas capazes de, inutilmente, derrubarem árvores, ou ainda, por maldade, maltratá-las.

Devemos aprender desde crianças a amar e respeitar as árvores pois, além da beleza, elas nos dão a sombra, as flores, os frutos.

RELAÇÃO DA DIRETORIA ELEITA PARA O EXERCÍCIO DE 1959 DA UNIAO COLÉGIO MACKENZIE

Presidente:
Carlos Ará Amiralham
Vice-Presidente:
José Eduardo Solari
Secretário Geral:
Wilki Gedanke
1.º Secretário:
José Luiz Pedro
1.º Tesoureiro:
Eduardo Lutifalla
2.º Tesoureiro:
Roberto Dabdab
Diretor Cultural:
Cid Nardy
Diretor Social:
Ricardo Zarif
Diretor de Esportes:
José Fiasco Neto
Diretor de Sede:
José Kalil Filho
Orador:
João Fontenelle.

NOVA DIRETORIA DO CENTRO ALFREDO ANDERSON

Presidente:
Pedro Renato Eckersdorff;
Vice-Presidente:
Elisabeth Lemonache;
Membros:
Palmira Barbosa, Suely Machado, Hedy Gomes, Consuelo Hasankin, Maria Cecília Von Azevedo, Vera Beatriz Canteiro, Corina Von Lasperg, Márcia Cruz, Lilitana Tuzzolo, Vivian Munn, Rita de Cássia Gordo, Irina Odglokkoff, Roberto Scott.

O MACKENZIE

ÓRGÃO DO INSTITUTO MACKENZIE

Redação: RUA MARIA ANTONIA, 403

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 8792

ANO XX

JUNHO DE 1960

N.º 60

O Mackenzie tem 90 anos

1870 - 1960

Neste ano da graça de 1960, ao completar o seu 90.º aniversário, o velho e querido Mackenzie se torna, como é natural, objeto da atenção e da curiosidade de muitas pessoas, tanto de fora como de dentro da sua própria casa. Porque, como acontece nas famílias, só depois de longos anos bem vividos, quando já as caixas começam a emoldurar a face dos pais, é que os filhos despertam para a necessidade de darem atenção às histórias que os "velhos" têm a contar, e só então, muitas vezes, é que se dão conta da beleza cativante dessas histórias e do sentido profundo que elas têm.

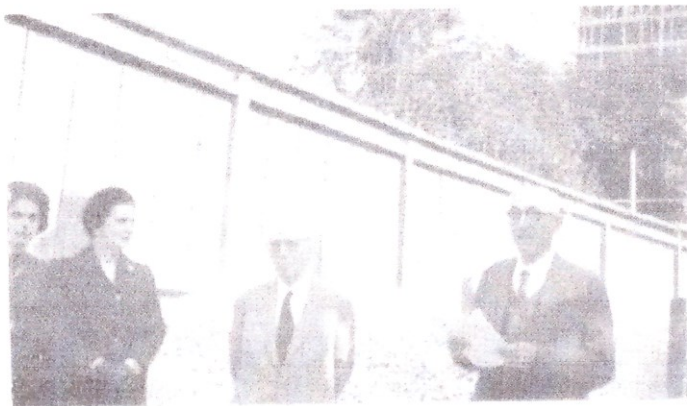
O Mackenzie também tem suas histórias a narrar. No decorrer deste ano, algumas delas serão novamente contadas.

Neste número já alguns fatos importantes se referem para informação de toda a família mackenzista. Alguns deles são bastante eloquentes, apesar de se ex-

(Cont. na pág. seguinte)

ADIANTADAS AS OBRAS DO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE ARQUITETURA

(Notícia na pág. 9)



O diretor Prof. Serafim Orlandi discursando no ato do lançamento da Pedra Fundamental.

MACKENZISTAS
AGUARDEM O NÚMERO ESPECIAL
DE OUTUBRO QUE SERÁ
DEDICADO AO
90.º ANIVERSÁRIO DO
INSTITUTO MACKENZIE.

Oração (*)

JORGE CESAR MOTA

Deus, imortal, que és santo e omnipotente,
Nosso Senhor e Pai que estás nos céus,
Ouve e atende o anjo dos filhos teus
E vem estar conosco se presente,
Em nossos oratórios e litúrgias.

Agradamos-te, ó Deus, e te louvamos
Na honra de tua santidade,
Pelas mercedes, graça e caridade
De nosso Salvador e Cristo amados
Pronunciando teu nome, em reverência.

Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus da História,
Não és Deus dos filósofos e sábios,
Não te podem dizer os nossos lábios
A imensa gratidão, e toda a glória,
Somente a ti, ó trino Deus, devoto.

Estes jovens recebem seu diploma
Nesta noite de festa e de alegria,
Dá-lhes, Senhor, a tua companhia,
E derrama no seu caminho o orvalho,
E a graça, o a força, e a luz da tua vida.

Gracias te damos pela exemplo nobre
Do esforço e do trabalho honesto e duro
Do pai que põe os olhos no futuro
Para sonhar que, seja rico ou pobre,
Seu filho seja bom e corajoso.

Gracias te damos pela não elotaria
Das emoções felizes deste instante,
Que, quanta vez, em tanto momento,
Suplicamos pelo filho, silencioso,
P'ra que Deus o fizesse um cavaleiro!

E pela filha, cheia de beleza,
Que a tornasse feliz a vida a longo,
Ouve, Senhor, esta oração agitada
No coração dos jovens, pelo amor,
A luz da gratidão pelos seus pais.

Pelos mestres também te damos graças,
Dedicados, no ensino, ao Instituto
Mackenzie, vêm regar o alegre fruto
Do seu labor. Que tu, Senhor, o fizesse
Generoso e saudável, mais e mais.

Depois deste dia, em hoje alcançado
Leva estes jovens pela tua mão,
Dá-lhes o dia, concede-lhes o pão,
Como sempre fizeste no passado;
Dá-lhes o pão espiritual também.

Dentro do mundo hostil e perigoso,
Guarda estes jovens. Suplicamos isto
Em nome e por amor de Jesus Cristo,
Nosso Senhor e Salvador glorioso,
Sê com eles, Senhor! Amém! Amém!

* - Dita na solenidade de Encerramento da Graduação em 1959.

O MACKENZIE

ÓRGÃO DO INSTITUTO MACKENZIE

Redação: RUA MARIA ANTONIA, 403

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 8792

ANO XX

DEZEMBRO DE 1960

N.º 61

UMA INTERPRETAÇÃO DO INSTITUTO MACKENZIE

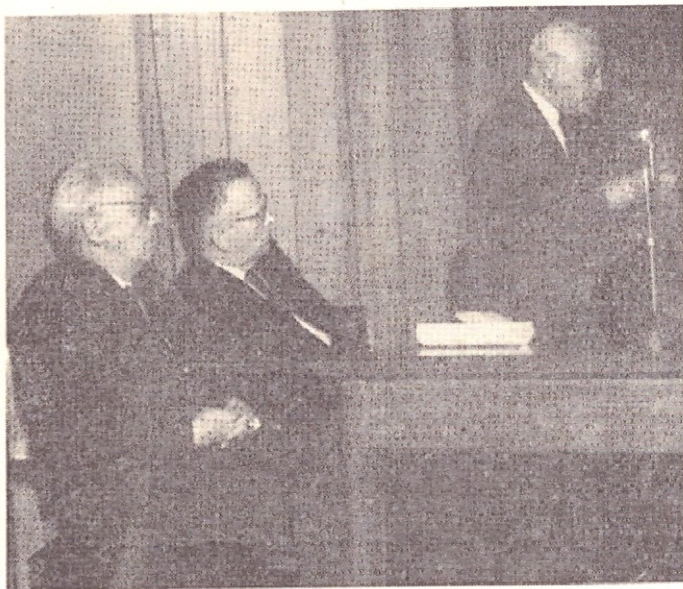
Numa notável conferência, o Prof. Fernando de Azevedo, uma das maiores autoridades em questões pedagógicas, faz o elogio da obra do Mackenzie e da contribuição protestante à educação no Brasil.

No seu 90.º aniversário, o Mackenzie não podia receber melhor presente do que a consagração que lhe dedicou o grande sociólogo. No seu límpido estilo contou a história da nossa instituição como jamais foi contada.

Foram as seguintes as palavras do Prof. Fernando de Azevedo:

Não é somente a nobreza de uma arte «que depende, como observa Paul Valéry, da pureza do desejo de que ela procede, e da incerteza do autor quanto ao infeliz sucesso de sua ação. Quanto mais o artista se tornou incerto do resultado de seu esforço pela natureza da matéria que ele trabalha, e dos agentes de que se serve para submetê-la, tanto mais puro é o seu desejo, mais evidente sua virtude». E' também dessa pureza de desejo ou dos propósitos de que procedem, e da incerteza quanto ao sucesso da obra, que depende a dignidade de todas as iniciativas e realizações humanas. Esses dois elementos, — a genuinidade de designios e a incerteza dos resultados, entram, em proporções variáveis, para lhes imprimirem dignidade, em qualquer obra de criação. Quando, em 1870, a senhora George Chamberlain abriu em uma sala de sua casa, em S. Paulo, pequena escola para crianças a que a intolerância religiosa fechava as portas das escolas públicas, e seu marido, também norte-americano, a instalou num ponto central da cidade, já animado do impulso que tomou a iniciativa, emprendiam ambos uma obra, cujas origens vinham marcadas tanto pela pureza do desejo quanto pela incerteza dos resultados de sua ação. Nenhum deles, nenhum dos dois que constituíam o lar dos Chamberlain, imaginou, nas suas esperanças e inquietações, nem podia suspeitar que a pequenina escola, logo batizada com o nome de Escola Americana, viesse a transformar-se em modelo e fonte de inspiração de uma nova política educacional, para ser, em menos de um século, o núcleo de uma radiosa constelação de instituições escolares.

Pois, essa obra, de começos tão modestos, que cabia numa sala, antes mesmo de adquirir grandes proporções, despertou tamanho interesse que o primeiro governo constituído, em São Paulo, após a proclamação da República em 1889, é para a Escola Americana que voltou a sua atenção, quando cuidou de organizar o sistema de educação popular. E' essa escola, fundada em 1870, que adota por modelo para a organização de suas instituições de ensino primário, convocando e pondo a serviço do Estado uma de suas professoras, Miss Márcia Brown, e tomando por conselheiro em assuntos de educação Horace Lane, que em 1884, sucederá a George Chamberlain em sua direção. Com quatro das jovens por ela formadas, e a que concedera regalias uma lei especial, a grande educadora norte-americana saiu a campo para levar às escolas do Estado que começavam a organizar-se não só o mesmo regime como também o mesmo espírito, as mesmas idéias pedagógicas e as mesmas técnicas de ensino, cujas excelências e eficácia haviam sido postas à prova na antiga escola particular, iniciada, na simplicidade da vida doméstica, numa residência à Rua Visconde de Congonhas do Campo. Sob a alta orientação de Horace Lane, que assistia, na qualidade de conselheiro, a Cesário Mota e a Caetano de Campos — os criadores do ensino popular em S. Paulo, e com a colaboração inestimável de Miss Brown e de seu pe-



O Prof. Fernando de Azevedo proferindo sua conferência. Ao seu lado direito, o Presidente Dr. Ricardo L. Waddell e o Magnífico Reitor, Dr. Antônio Luiz Ippolito.

queno grupo de professoras, lançaram-se, no Estado, as bases da educação primária que, por mais de trinta anos, gravitou, na órbita que lhes traçaram seus fundadores, à volta da Escola Americana e de seus ideais. Foi uma atmosfera de vibração, de entusiasmo e de fé, a que se criou na última década do século

(cont. na pág. 3)

Bom Natal e Feliz Ano Novo

A cada mackenzista, onde quer que este número de **O MACKENZIE** o encontre, os meus votos de Feliz Natal e boa entrada de um Ano Novo.

Que as palavras que os anjos cantaram no nascimento de Jesus Cristo ressoem em nossos corações, não como meras palavras, mas como a expressão dos nossos verdadeiros sentimentos e da nossa mais alta aspiração: Glória a Deus nas alturas, paz na terra e boa vontade para com os homens.

Ricardo Lord Waddell
(Presidente do Instituto Mackenzie)

Breve Biografia do novo Presidente

DR. RICARDO LORD WADDELL

O Dr. RICARDO LORD WADDELL, nascido em Salvador, Est. da Bahia, cursou o último ano da Escola Americana quando esta ainda se achava localizada na esquina da Rua São João com Ipiranga; continuando os estudos no Mackenzie, mas fez a Escola Superior em Bates College, Lewiston — Maine e Union College, Schenectady — New York, bacharelando-se em Artes e Letras neste último, em 1925. Cursou a Faculdade de Teologia de São Francisco em San Anselmo, Estado da Califórnia.

Durante vinte anos serviu no Vale do Rio São Francisco, como ministro e professor. Em 1952, foi transferido para São Paulo para assumir a Secretaria Executiva da Missão Presbiteriana. Desde 1952 faz parte do Conselho Deliberativo do Instituto Mackenzie. Em 1957 recebeu o grau de Doutor Honoris Causa de Whitworth University.

O Dr. Waddell é neto de George W. Chamberlain, fundador do Mackenzie e filho de William Alfred Waddel, antigo presidente do Mackenzie — fundador da Escola de Engenharia e da Escola Técnica. Casou-se em 1935 em São Paulo com a Srta. Margaret Grotthouse, de Califórnia, que foi professora do Instituto José Manuel da Conceição em Jandira, Est. de São Paulo, de 1931 a 1935. Dêsse enlace, nasceram dois filhos: Ricardo Filho e William Henry.

O Prof. Dr. Antônio de Almeida Prado, antigo aluno, numa bela oração, falou das suas lembranças da «Escolinha» do seu tempo

O MACKENZIE

Redação:

Rua Maria Antonia, 403
Tel. 32-6161 (ramal 19)
Caixa Postal 8792
São Paulo

Redator Responsável:
BENEDITO NOVAES GARCEZ

Redator Chefe:
JORGE CESAR MOTA

Redatores (alunos):
Paulo Sérgio Rosito (C. A. H. L.)
Antonio Carlos Carvalho Moraes
(C. A. E. M.)
Alexandre Ferreira (A. A. M.)

Publicação periódica de propriedade do Instituto Mackenzie.

Registrado no Departamento Nacional da Propriedade Industrial, do Ministério do Trabalho sob n.º 345.599.

O MACKENZIE recebe colaboração de alunos, ex-alunos e professores, a qual deve ser encaminhada diretamente à Redação.

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.



O discurso do Prof. Almeida Prado sobre a Escola Americana no começo do século é capítulo de um livro a sair.



O Presidente Dr. Waddell quando fazia a apresentação do Prof. Fernando de Azevedo. A' mesa, estava também o Revmo. Padre José Gomes Bueno, Diretor da Faculdade de Engenharia Industrial da Universidade Católica.

Hino ao Instituto Mackenzie

Letra de JORGE CESAR MOTA

Música de ANTÔNIO LUIZ IPPÓLITO

I

O destino do mundo, a esperança
Num ditoso porvir da nação
Se vislumbram no olhar da criança,
Se alimentam no seu coração.

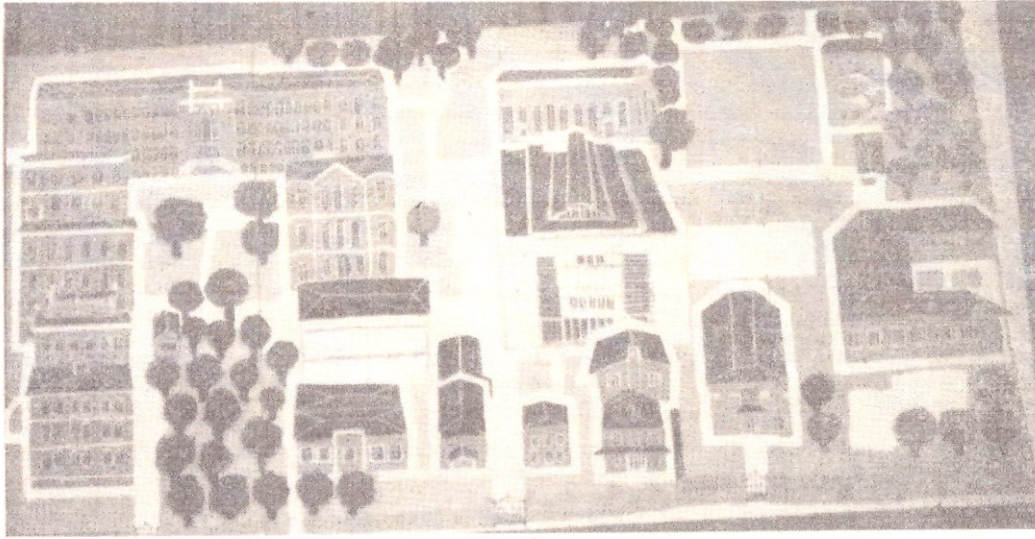
Foi por isso que, nesta batalha,
Da Escolinha o Mackenzie marchou.
Do Instituto um renome se espalha
Que decerto a Escolinha plasmou.

*Do Mackenzie um sinal
Se propaga por terras distantes:
Do progresso a espiral
Se baseia nos bons estudantes.*

II

Mackenzistas, de pé, fronte erguida
Passo firme, seguro, viril!
Olhos postos na Pátria querida —
Êste imenso, glorioso Brasil.

Convocados à santa cruzada
De buscar a virtude e o saber,
Caminheemos ao longo da estrada
Decididos: lutar e vencer!



VISÃO DO MACKENZIE DE 1960 — O belo quadro pintado pelos artistas da Fac. de Arquitetura, Edgard Altino Ferreira Leite, Fábio Cantero, José Maria de Moura Pessoa, Luiz Gobê Filho, Sérgio de Feo, e outros. Todo o cenário foi criação sua, sob a orientação do Prof. Corona.

"A Escolinha"

de Juracy Camargo, sob a direção da Professora Helena Rodrigues Silva, alcançou grande sucesso.

Agora!

(De «Do it now», de autor desconhecido).

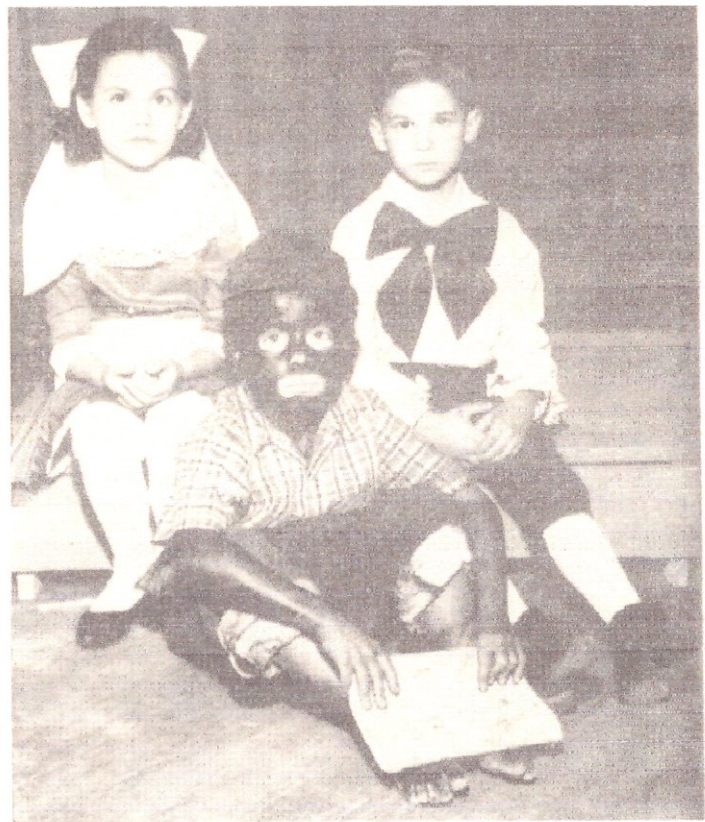
*Se consideras teu trabalho ingrato,
Faze-o agora.
O céu de hoje é puro, azul e claro.
Pode amanhã o sol tornar-se avaro;
Não poderás mais "ontem" praticar um ato:
Faze-o agora.*

*Se tens algo a cantar, pois canta agora.
Canta a harmonia que a alegria gera,
Pura como a dos pássaros na primavera.
Cada dia canta e em cada hora.*

*Se tens palavras doces a dizer, singelas,
Dize-as agora.
Pode ser que amanhã não mais te lembres delas.
Dize-as brandas, suaves, belas,
E dize-as sempre, pela vida a fora.*

*Se tens prazer em dar-nos um sorriso
Contagioso, pois sorri agora.
Revelar-nos dessarte, sem demora,
A doce calma que em teu peito mora;
E instalarás ao teu redor o paraíso.*

JORGE CESAR MOTA
(Do «Orvalho de Hermon»)



Lúcia Maria de Oliveira, Silvio Augusto Ribeiro e Paulo Eduardo Braga, os «Três primeiros alunos» da Escolinha.

Jesus Cristo

Quem foi Jesus? Um santo maior do que os outros? O fundador de uma nova religião? O modelo mais formoso no qual os homens se podem olhar? Se Jesus não fôsse mais que isso um dia êle poderia ser superado e pôsto de lado. O mais importante na sua vida não são as considerações históricas. Para compreendê-lo devemos fazer-nos essa indagação: quem é Jesus e que significa êle para mim? O que Jesus foi há quase dois mil anos é apenas uma lembrança histórica. O que importa é saber o que concretamente Jesus representa hoje para nós.

E. BRUNNER.